
A CASA DE CÉSAR

1. Júlio, 49–44 a.C.
 - a. Parte do triunvirato com Pompeu e Crasso desde 78 a.C.
 - b. Regressou a Roma depois de grande sucesso militar. Tornou-se líder do triunvirato.
 - c. Assassinado por Brutos e Cássio em 44 a.C., num esforço para salvar a República do acúmulo de poder de Júlio.
 - d. Quatro meses após sua morte, surgiu um cometa durante os jogos sediados em sua homenagem. O povo presumiu que ele se tornara um deus e referiu-se a ele como “Júlio, o Divino”.
2. Augusto (Otávio), 31 a.C.–14 d.C.
 - a. Em triunvirato com Antonio e Lépido até ganhar a supremacia na batalha de Áctio, em 31 a.C.
 - b. Filho adotivo de Júlio.
 - c. Tentou devolver o poder ao Senado. Começou a chamar a si mesmo de Augusto (título geralmente reservado aos deuses) por insistência de amigos. Marcou o início dos imperadores se considerarem divinos. Referiu-se a si mesmo como imperador a partir de 27 a.C., marcando o início do império (uma república até essa altura).
 - d. Geralmente considerado um governante justo, bom administrador e diplomata. Preocupado com a falta de moralidade entre o povo. Morreu aos 76 anos, em 14 d.C.
3. Tibério, 14–37 d.C.
 - a. Filho de Augusto, desprovido das habilidades de liderança do pai.
 - b. No poder durante o período contemporâneo a João Batista e Jesus. Nomeou Pilatos procurador da Judéia. Diz-se que ficou tão perturbado com o relato de Pilatos sobre a morte de Jesus e a “alegada” ressurreição que propôs uma lei ao Senado para tornar Jesus uma divindade romana oficial, incluindo-O no panteão.
 - c. Severo, um imperador posterior (222 d.C.), teve um panteão que incluiu bustos de Abraão e Cristo.
4. Calígula, 37–41 d.C.
 - a. Enlouquecido sobrinho de Tibério. Apresentou a idéia de sua própria divindade. Tornou seu cavalo membro do conselho. Tentou forçar os judeus a colocarem uma estátua dele no templo de Jerusalém.
 - b. Assassinado por seus próprios guardas.
5. Cláudio, 41–54 d.C.
 - a. Tio de Calígula. Tentou ser um governante justo. Foi amigo de infância de Herodes Agripa I; tornando-o governador da Judéia e Samaria.
 - b. Expulsou os judeus de Roma em 49 d.C. Seutônio disse que a expulsão devida a motins entre os judeus foi instigada por um “Cresto”.
 - c. Envenenado por sua quarta esposa, Agripina, que queria que o filho dela, Nero (adotado por Cláudio) se tornasse imperador.
6. Nero, 54–68 d.C.
 - a. Tinha apenas dezessete anos quando o padasto foi assassinado. O poder real estava nas mãos de conselheiros como seu tutor, Sêneca da Espanha. Irmão mais novo de Gálio, procônsul de Acaia. Governou sensatamente durante os primeiros anos de seu mandato.
 - b. Mais tarde, tornou-se um tirano louco. Envenenou a mãe; chutou a esposa grávida, Otávia, até a morte; forçou Sêneca a cometer suicídio; fez homens — mesmo oficiais de alto escalão — a praticarem obscenidades, das quais ele às vezes participava; fazia corridas com seu carro de guerra no Circo Máximo.
 - c. Incendiou Roma em 64 d.C. Tinha planos de reconstruí-la e chamá-la de “Nerópolis”. Transferiu a culpa pelo incêndio aos cristãos e começou a persegui-los. Suicidou-se em 68 d.C.
7. Vespasiano, 69–79 d.C.
 - a. Um general do exército bem sucedido. Convocado para ser o quarto imperador desde a morte de Nero, um ano antes, quando liderava uma batalha contra a revolta dos judeus em Jerusalém, apenas um ano antes. Deixou o filho Tito no comando do sítio de Jerusalém.
 - b. Reconstruiu Roma depois do período de declínio desde o reinado de Tibério. Entre suas construções estão Colossos e o Arco de Tito.
8. Tito, 79–81 d.C.
 - a. Conduziu a vitória sobre os judeus no sítio de Jerusalém em 70 d.C. Vitória comemorada no Arco de Tito em Roma.
9. Domiciano, 81–96 d.C.
 - a. Um irmão mais novo de Tito.
 - b. Um tirano cruel que professou sua própria divindade. Assassinou judeus, cristãos e membros de sua própria família.

Autor: *David Roper*
Série: *Atos*

©Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS